

# O TELEPHONE.

ORGÃO IMPARIAL

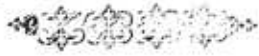
PROPRIETARIO E PRINCIPAL REDACTOR—A. DINIZ

ANNO VII

7 DE JANEIRO DE 1880

N.º 290

## O TELEPHONE.



### TELEGRAMMAS.

RIO, 4.

Exm. Presidente de Piahy. Reorganizou-se ministerio. Guahy marinha, Silva justiça, Ferreira Vianna imperio.

Estou nas melhores relações com os collegas.

Vieira da Silva.

RIO, 4.

Foram nomeados conselheiros de estado, ordinario, o extraordinario senador Vieira da Silva e extraordinarios Gaspar Martins, Visconde de Cavalcanti e Duarte de Azevedo. O conselheiro Prado vai a S. Paulo com licença, ficando Rodrigo Silva na pasta da agricultura intrinamente. O ministro da justiça Roza e Silva está na corte e Guahy é esperado da Bahia no dia 10. O senador Vieira da Silva recusou o titulo de Visconde.

RIO, 4.

Exm. Presidente do Piahy. Informa que a despeza indispensavel para socorros victimas da secca e se existem obras em que possam ser empregadas indigentes afim de evitar distribuição de dinheiro, de pernicioso effeito.

Ministro do Imperio.

RIO, 4.

Presidente do Piahy. Conselheiro Vieira da Silva.

## FOLHETIM

—:==(\*)==—

### SOPHIA PEROWSKAIA.

No extremo oriental da Europa levanta-se uma nação de territorio extensissimo; esta nação é a Russia, nação illegal entre as nações. A liberdade oppõe a Siberia, as fortalezas de S. Pedro e S. Paulo e de Kiew, o imperador da Russia é um escandalo no mundo, o imperador da Alemanha é um anathema. São as aves enriquecidas d'este seculo. Na Russia contam-se as victimas nos milhares, as centenas de milhares. A prepotencia impera brutalmente, infamemente.

Sophia Perowskaia foi assassinada telegmamente a 15 de Abril de 1881, ás 9 h da manhã, em S. Petersburgo. Foi a companheira intrepida de Kihalchic, de Gelaboff, de Timotheo Micalloff e de muitos outros valentes nihilistas, que pereceram na mesma occasião. Loris Mikhoff foi o instrumento d'esta matança orientalmentemente selvagem, matança tremenda, talvez sem igual. As grandes heroínas do seculo, antes

va sessão de accordo com os collegas. V. Ex. continua a honrar a confiança do governo.

João Affonso.

Foi recommendado ao lugar de juiz substituto da capital de Maranhão o bacharel Firmineo de Sá Silva. Foi removido do cargo de juiz municipal do Baixo maranhão para o mesmo lugar em Campos o bacharel José Pereira da Graça Araujo, sendo nomeado o bacharel Raymundo Honorio da Silva para o Baixo-maranhão. Foi agraciado com o titulo de conselheiro o sr. dr. José da Silva Maia, deputado pelo 1.º districto eleitoral do Maranhão.

RIO DE JANEIRO, 14 de Dezembro de 1879 e 25 minutos da noite. Foi escolhido senador do Imperio pela provincia de Minas-Geraes, o Barão de Santa Helena.

RIO DE JANEIRO, 13. Hoje, dia de anniversario natalicio do conselheiro João Alfredo, foi S. Ex. complimentado por avultado numero de pessoas gaudas, recebendo telegrammas de felicitações de diferentes localidades, e sendo obsequiado com muitos mimo.

Na casa de residencia da S. Ex. houve soirée concorridissima. RIO DE JANEIRO, 13. Tendo o ajudante general do exercito, Severiano Martins da Fonseca, proposto ao Ministerio da Guerra que fosse dispensado dos conselhos de investigação e de guerra o major Honorato Candido Ferreira Caldas, commandante interino do 17.º batalhão de infantaria, visto estar cancelada a sua ordem do dia n.º 482, resolveu o ministro da guerra pela negativa.

Os jornaes de hoje publicaram que os 1.º e 17.º batalhões de infantaria devidamente partirão para Mato-Grosso afim de ficarem de observação ás fronteiras do Brazil por aquelle lado.

RIO DE JANEIRO, 13. Foi nomeado presidente da provincia de Pernambuco, o deputado geral pela Bahia Dr. Innocencio Marques de Araujo Góes. Foi nomeada uma commissão para dirigir as obras de construção dos aqu-

as heroínas incomparaveis na historia, são da nação asiaticamente emperrada, asiaticamente e carneiros, os heroes incomparaveis, são os martyres do governo liberticida, que aos olhos escancarados de todas as nações se impõe pelo cambalismo.

Sophia Perowskaia, victima do seu amor á liberdade, é o typo completo da mulher elegante, virtuosa, intrepida, intelligente e da coragem leonina. Quando um dia se escrever a historia do nihilismo, o que á luz verdadeira da razão e da justiça for ella lida, o mundo ha-de passar e honrar os illuzes, que tudo sacrificaram pelos que gemiam sob o peso do Knout, do exilio e do garrote.

Fallar em liberdade na Russia é um crime, pejar por ella é morte certa, dada infernalmente aos poucos, na Siberia, ou nas masmorras das fortalezas sem luz d'onde se sae para vel a momentos, e eternamente perdel-a nas mãos tartaricas d'algozes infamissimos, ao mando de juizes ainda mais baixos, ainda mais vis.

Não escrevo a biographia de Sophia Perowskaia, selto apenas um gemido e um grito de raiva pela impotencia de a não vingar, nem ás suas estrenuas companheiras e intrepidos companheiros.

Não ha na historia exemplo mais frivolo de abnegação, d'amor de liberdade e de intrepidez sem limites, que possa ser comparado ao dos nihilistas, heroes

des do Ceará, sob a direcção do sr. Alvaro de Albuquerque.

—Estarão de regresso de Portugal o Sr. de Albuquerque e o Sr. de Albuquerque para comemorar a victoria de Alentejo, que vai ficar de chamma na memoria de Mattos.

RIO DE JANEIRO, 16. Pelo Ministerio da Guerra: Foi nomeado presidente do conselho de guerra o deputado geral pela Bahia, Dr. Antonio Augusto Leal.

Foram nomeadas com o titulo de conselheiro e presidente do Tribunal de Recurso da corte, o desembargador Francisco de Paula Lemos, e o presidente do Tribunal da Relação de S. Paulo.

Foram nomeadas as honras de conselheiro de S. Paulo, nos paizes: Antonio Jose de Moura, José de Camargo Torres e José Valente de Castro.

Foi aberto um credito de 479 750\$000 á verba—obras publicas. Consta estar nomeado presidente da provincia de Amazonas, o Sr. Oliveira Machado.

—Pelo Ministerio da Justiça: Foi removido da categoria de Juizes para a de Promotores, Antonio de Paula e Luna, o juiz de direito, bacharel Manoel Caldas Barreto.

—Pelo Ministerio da Guerra foram promovidos: No corpo de Sargentos: A coronel e tenente-coronel João Luis de Andrade e Vasconcelos.

A tenente-coronel e major Alfredo Ernesto Jacques Barreto.

No corpo de estalagem de 1.º classe: A coronel e tenente-coronel Carlos José da Costa Pinheiro.

A tenente-coronel, o major Benedito Constantino de Magalhães.

No corpo de estalagem de 2.º classe: A tenente-coronel e major José Antonio Pereira da Nereida e Silva.

A tenente-coronel graduado, o major Joaquim Salvina Pires Salgado.

Na arma de infantaria: A tenente-coronel, o major do 11.º batalhão Luiz dos Reis Paolino.

—Haverão successos: umas promoções nas diferentes grades, para os 1.º e 2.º tenentes-coronel.

—Ainda não estão definitivamente designados os batalhões que constituirão a divisão que, para observar as fronteiras, devem seguir para Mato-Grosso.

—Parece que haverá grande movimento de tropas, e serão tomadas muitas outras providencias.

PARIS, 9.

E' bastante critica n'este momento a sagrada de uma causa santa.

Sophia recia ao seu nome a coragem dos firmes corações.

No cantinho onde tacaram o seu corpo despedaçado, não germinam as violetas, nem as rosas crescem; não repousa o seu corpo marcado a sombra do expreste, que a lei d'um barbaço não consentiu que não se piedades a aculturassem, mas o seu nome esculpado de mixta, circundado de luz e ardores, não podem os despotas urcaucal-o do seu dos que odeiam a tyrannia.

A fama do seu nome gira á liberdade ovação.

Sophia Perowskaia, representou no mundo a fortaleza sem falta, o coração sem recessos, a liberdade intransigente, a enriedade excessiva, a intrepidez sem limites.

Riqueza, instrucção, mocidade e fidelidade, tudo accresceu ao porto soffredor.

—Quanto nome glorioso faza!

Malditos sejam todos os despotas, malditos sejam todos os que espezinham os feaces!

J. J. D'Almeida.

—O Sr. de Albuquerque e o Sr. de Albuquerque para comemorar a victoria de Alentejo, que vai ficar de chamma na memoria de Mattos.

—Estarão de regresso de Portugal o Sr. de Albuquerque e o Sr. de Albuquerque para comemorar a victoria de Alentejo, que vai ficar de chamma na memoria de Mattos.

RIO DE JANEIRO, 16. Pelo Ministerio da Guerra: Foi nomeado presidente do conselho de guerra o deputado geral pela Bahia, Dr. Antonio Augusto Leal.

Foram nomeadas com o titulo de conselheiro e presidente do Tribunal de Recurso da corte, o desembargador Francisco de Paula Lemos, e o presidente do Tribunal da Relação de S. Paulo.

Foram nomeadas as honras de conselheiro de S. Paulo, nos paizes: Antonio Jose de Moura, José de Camargo Torres e José Valente de Castro.

Foi aberto um credito de 479 750\$000 á verba—obras publicas. Consta estar nomeado presidente da provincia de Amazonas, o Sr. Oliveira Machado.

—Pelo Ministerio da Justiça: Foi removido da categoria de Juizes para a de Promotores, Antonio de Paula e Luna, o juiz de direito, bacharel Manoel Caldas Barreto.

—Pelo Ministerio da Guerra foram promovidos: No corpo de Sargentos: A coronel e tenente-coronel João Luis de Andrade e Vasconcelos.

A tenente-coronel e major Alfredo Ernesto Jacques Barreto.

No corpo de estalagem de 1.º classe: A coronel e tenente-coronel Carlos José da Costa Pinheiro.

A tenente-coronel, o major Benedito Constantino de Magalhães.

No corpo de estalagem de 2.º classe: A tenente-coronel e major José Antonio Pereira da Nereida e Silva.

A tenente-coronel graduado, o major Joaquim Salvina Pires Salgado.

Na arma de infantaria: A tenente-coronel, o major do 11.º batalhão Luiz dos Reis Paolino.

—Haverão successos: umas promoções nas diferentes grades, para os 1.º e 2.º tenentes-coronel.

—Ainda não estão definitivamente designados os batalhões que constituirão a divisão que, para observar as fronteiras, devem seguir para Mato-Grosso.

—Parece que haverá grande movimento de tropas, e serão tomadas muitas outras providencias.

## PARTE LITTERARIA.

—:==(\*)==—

### Automachia.

Para a noite o olhar, precipite, fulgente Por sobre o lago acido do reflexo brumado, E chega a ver no espelho profundo Pyralis e góias á sombra do pocalo. E não despartar a musca doblado E os passos para no ultimo pendurado E os passos a dor, de ardores inundado Escudo se a trazar pelo ruzi dormente. Tudo ali go a cantar musica a caprichosa. Avante a se explazar, enorme, fulgurante. Como o góio sol no occaso cor de ruzi... E, que dentro de mim a noite deslumbrante De autoras a ta-er se ta-er a espedidona. Como da fosse um sol queimado no levante.

## CAMPO NEUTRO

—:==(\*)==—

Tendo lido no ultimo n.º do «Telephone» uma declaração de meu compadre e amigo Marion Gil Castello Branca em que explica os motivos pelos quaes deixou de assignar uma manifestação, que os amigos do exm. sr. dr. Coelho de Rezende lhe dirigiram, motivos pelos quaes deixei igualmente de assignal-a, faço em tempo esta de-

—O Sr. de Albuquerque e o Sr. de Albuquerque para comemorar a victoria de Alentejo, que vai ficar de chamma na memoria de Mattos.

—Estarão de regresso de Portugal o Sr. de Albuquerque e o Sr. de Albuquerque para comemorar a victoria de Alentejo, que vai ficar de chamma na memoria de Mattos.

RIO DE JANEIRO, 16. Pelo Ministerio da Guerra: Foi nomeado presidente do conselho de guerra o deputado geral pela Bahia, Dr. Antonio Augusto Leal.

Foram nomeadas com o titulo de conselheiro e presidente do Tribunal de Recurso da corte, o desembargador Francisco de Paula Lemos, e o presidente do Tribunal da Relação de S. Paulo.

Foram nomeadas as honras de conselheiro de S. Paulo, nos paizes: Antonio Jose de Moura, José de Camargo Torres e José Valente de Castro.

Foi aberto um credito de 479 750\$000 á verba—obras publicas. Consta estar nomeado presidente da provincia de Amazonas, o Sr. Oliveira Machado.

—Pelo Ministerio da Justiça: Foi removido da categoria de Juizes para a de Promotores, Antonio de Paula e Luna, o juiz de direito, bacharel Manoel Caldas Barreto.

—Pelo Ministerio da Guerra foram promovidos: No corpo de Sargentos: A coronel e tenente-coronel João Luis de Andrade e Vasconcelos.

A tenente-coronel e major Alfredo Ernesto Jacques Barreto.

No corpo de estalagem de 1.º classe: A coronel e tenente-coronel Carlos José da Costa Pinheiro.

A tenente-coronel, o major Benedito Constantino de Magalhães.

No corpo de estalagem de 2.º classe: A tenente-coronel e major José Antonio Pereira da Nereida e Silva.

A tenente-coronel graduado, o major Joaquim Salvina Pires Salgado.

Na arma de infantaria: A tenente-coronel, o major do 11.º batalhão Luiz dos Reis Paolino.

—Haverão successos: umas promoções nas diferentes grades, para os 1.º e 2.º tenentes-coronel.

—Ainda não estão definitivamente designados os batalhões que constituirão a divisão que, para observar as fronteiras, devem seguir para Mato-Grosso.

—Parece que haverá grande movimento de tropas, e serão tomadas muitas outras providencias.

## PARLAMENTO.

DISCURSO PRONUNCIADO NA SESSÃO DE 7 DE NOVEMBRO DE 1879.

49 Sr. Coelho de Rezende:—Por consequente está verificado que o meu crime, si assim pode ser considerado, em procedimento, existe em primeiro lugar em ter meposto com o Sr. Constantino em segundo, em haver-me interessado verdadeiramente pela renovação de um contracto, que trazia melhores condições, e que todos nós, paulenses, desejamos.

E' que a minha sorte politica está unida á esta companhia, devo dizer, em honra dos seus directores e do seu gerente, que ella bem cumpre os seus deveres, tem bons vapores e o serviço se faz regularmente.

No Piahy sabe se hoje o dia e a hora em que chega, e o dia e a hora em que parte o vapor de qualquer dos portos de parada ou de escala.

O Sr. João Henrique dá um aparte.

O Sr. Coelho de Rezende:—Tem 150:000\$ de capital e quinhentos e tantos em material fluctuante, um bom armazem fundição, um bom armazem, e outros objectos que estão dispostos e avaliados em seus balancetes; mas se lhe tirarem a subvenção, a companhia não se poderá manter. A fundição, os armazens, e outras propriedades da companhia, são capitães immobilizados, que quasi nada produzem.

O Sr. João Henrique:—Sem duvida; são capitães immobilizados.

O Sr. Coelho de Rezende:—E se eu não for-se grande alarma porque a companhia possui entre material fluctuante, profios de fundição etc., 500:000\$000!

O Sr. João Henrique dá um aparte.

O Sr. Coelho de Rezende:—Mas, pergunto eu, estes capitães devem ser levados a linha de conta para se dizer que a companhia está muito pro-pera e que pôde dispensar a subvenção?

Não podem, senhores; esta é que é a verdade; si a dispensar, ha de ficar reduzida á miseria, ha de mesmo fallir...

O Sr. Coelho Rodrigues:—Principalmente chegando ao Sr. Pihlomena, que é o seu objectivo e de que faço questão.

O Sr. Coelho de Rezende:—Certamente, é o seu objectivo. Já vê V. Ex. que estamos de accordo.

Mas quero provar á V. Ex. e ao paiz que, se eu sou rão de qual-

quer crime porque me interesse pela navegação do rio Parnahyba e pela manutenção desta companhia, também o são todos os presidentes conservadores da actual situação—os Srs. Dr. Manoel José de Menezes Prado, Dr. Antonio Jansen de Mattos Pereira e Dr. Francisco José Viveiros de Castro, que não pôde ser suspeito a nenhum dos nobres deputados, este mesmo Castro a quem me tenho referido e que V. Ex. (referindo-se ao Sr. Coelho Rodrigues) e o seu companheiro têm defendido com tanto afflicto, com tanto interesse.

Vou ler o que disse depois de rompido com o partido liberal, por occasião de abrir a Assembléa Provincial (le):

«Companhia de navegação a vapor no rio Parnahyba.—Iniciada esta util empresa em Maio de... 1850, tem ella cumprido satisfactoriamente as obrigações contrahidas em leis provinciais e pelos decretos ns. 2.974 de 16 de Setembro de 1862, 7.547 de 22 de Novembro de 1878, 8.722 de 30 de Outubro de 1882 e 9.808 de 10 de Novembro do anno passado.

«Confiada a gerencia da companhia ao capitão João de Castro Lima e Alameda, que se mostra desvellado no cumprimento de seus deveres, com uma habilitação por parte de sua directoria, presta a empresa á provincia e ao commercio importantes serviços, que subirão de valor se conseguir-se o comprimento das clausulas do ultimo contracto, em virtude do qual estender-se-á a navegação, no prazo de um anno, a contar de Novembro passado, até Santa Philomena, para o que já tomou a directoria as precisas providencias, fazendo encomendas de vapores e barcas apropriadas.»

«E' o ultimo presidente, que é o enfant gaté dos meus illustres collegas.»

O Sr. Coelho Rodrigues:—Enfant gaté, não; um co religionario como qualquer outro.

O Sr. Coelho de Rezende:—... porque foi justamente aquelle que decepcionou ou scindiu o partido conservador no 2.º districto, onde se prefere um liberal á minha reeleição.

O Sr. Coelho Rodrigues:—Não creio nisso.

O Sr. Coelho de Rezende:—V. Ex. sabe que o Dr. Menezes Prado e o Dr. Jansen fizeram á companhia elogios muito maiores do que esse. Por consequencia, si eu sou réu, porque me esforço pela prosperidade desta companhia e pela sua conservação, elles também o são porque todos reconheceram que a mesma companhia presta grandes serviços á provincia e a recommendam á consideração dos altos poderes do Estado.

A verdade, Sr. presidente, é que a companhia vai perfeitamente bem e é dirigida com todo o interesse. Ainda agora mesmo acabo de ler em um dos jornaes da provincia, o Telephone, o seguinte artigo, que muito deve importar a quem toma interesse pelos negocios do paiz (le):

«Companhia de vapores.—Chegou á esta cidade no dia 24, com sua Exm.ª familia, o nosso distincto amigo Sr. Richard Pearce, que regressa da Inglaterra, onde foi em commissão da companhia de vapores.

O intelligente Sr. Richard Pearce, deu como sempre accounto, cabal desempenho á commissão da que foi incumbido.

Segundo nos informa pessoa competente os novos vapores da

companhia são da melhor construção.

Os vapores têm as mesmas dimensões, isto é, são ambos de 90 pés de perpendicular (comprimento), 19 dítos de largura e 4 dítos de pontal.

São divididos em 8 secções, formando 8 porões e preparados para serem montados em qualquer lugar.

Comportando combustivel para 12 horas, calam 12 polegadas portuguezas e é provavel que nas nossas aguas deitem 13 milhas por hora.

Os commodos para passageiros são caprichosamente preparados e de systema nunca visto aqui.

Movidos á helice, como são, deixam por isso largo espaço para carga e bagagens.

Em caso de sinistro n'uma das secções, nada soffrem as outras, porque cada uma tem o seu ejector.

O casco é de aço galvanizado, com a consistencia precisa para qualquer embate.

Comprimtando o nosso illustre amigo pelo cabal desempenho da sua missão, felicitamos ao mesmo tempo á companhia pelo importante melhoramento, que vai introduzir na nossa navegação.

Já vêm que o engenheiro da companhia foi á Inglaterra fazer aquisição dos vasos precisos e proprios á navegação do alto Parnahyba, para o que a companhia conservava lá 205:000:000.

O Sr. Coelho Rodrigues:—Com 12 polegadas de calado podem ir á Santa Philomena.

O Sr. Coelho de Rezende:—Vô o nobre deputado que os 200:000\$ e tantos que a companhia tinha na Inglaterra não eram para fazer competencia aos capitalistas daquelle paiz, mas sim para fazer aquisição destes vasos que vieram nas condições expostas por um jornal neutro da provincia, que o nobre deputado conhece.

Sr. presidente, não deixo de confessar que na companhia fluvial do Piahy predomina o elemento liberal, do qual não raras vezes se tem abusado não só em occasiões eleitoraes em que ella presta os seus barcos ao transporte de eleitores, como tambem na transmissão ficticia de suas acções para com ellas se alistarem individuos que não reúnem as qualidades precisas, nem têm para isso as condições legais.

E' este mal que procurei remediar com o projecto de reforma eleitoral, que existe nesta casa de ha um anno á esta parte, e, si não foi votado na actual legislatura da Assembléa do Piahy uma medida idéntica á que consignei naquelle projecto, foi porque o centro conservador commetteu o erro desastroso de eliminar-me do seu seio, pretendendo esmagar-me como se costuma uma formiga.

Porque, si eu fusse membro da Assembléa Provincial do Piahy, procuraria fazer uma lei, sujeitando á escriptura publica a compra e venda das acções da companhia, mediante o imposto de transmissão de propriedade a que estão sujeitos os bens de raiz, isto tão somente para fins e effeitos eleitoraes.

Porém os meus co-religionarios entenderam que deviam preferir a derrota do partido conservador, que deviam preferir tudo, enfim, que de mal podesse surgir da luta, menos a minha eleição.

O Sr. Coelho Rodrigues dá um aparte.

O Sr. Coelho de Rezende:—E tanto isto é verdade que dois chefes do partido conservador do 2.º

districto intervieram na luta, esforcando-se perante o centro, ao qual offereceram seus logares na chapa por elle organizada para ser qualquer destes nella por mim substituido, declarando que, a não prevalecer o seu alitre, o partido seria derrotado; ao passo que garantiam de minha parte termo á discussão iniciada pela imprensa.

Eu estava prompto a ceder em tudo, a pôr termo á discussão pelos jornaes, menos a ser excluido do chape.

Os amigos do nobre deputado não cederam á consideração alguma: tudo ou nada diziam, tal era e é a impertinencia obstinada de individuos que collocam por capricho o deslorço ingrato acima do bem geral de seu partido.

Desde que os meus gratuitos inimigos mostraram-se irreconciliaveis, fazendo alarde e ostentação de minha derrota, conforme de vespera annunciaram, eu não recuei.

Quaes foram as consequencias? A Assembléa Provincial é liberal, e para extrahir os resultados factos a este effecto politico basta dizer que a Assembléa acaba de fazer uma lei de orçamento de camaras em que considera vitalicios, com direito á aposentadoria, com ordenado sufficiente para se alistarem eleitores, todos os empregados das camaras e conservadoras.

O Sr. Bulhões de Carvalho:—E o presidente sancionou essa lei? O Sr. Coelho de Rezende:—Orçamento de camaras não depende de sancção presidencial.

O Sr. Bulhões de Carvalho:—Mas então devia suspendel-o.

O Sr. Coelho de Rezende:—V. Ex. comprehende que o presidente só podia suspender a lei por inconstitucional. Mas pergunto é ella inconstitucional? Acho que não.

O Sr. Coelho Rodrigues:—Acho que é, porque não ha egualdade de disposições perante a lei.

Um Sr. Deputado:—Destes presidentes é que o ministério manda para as provincias.

O Sr. Coelho de Rezende:—Este foi o primeiro golpe que o partido conservador recebeu da imprudencia dos seus chefes. Si o centro conservador não tivesse tido a insolencia de eliminar-me e escrever para o districto dizendo: queremos a derrota deste homem, custe o que custar, por ser de nossa honra, as cousas não estavam neste pé. A Assembléa Provincial fez tudo quanto quiz e pelos calculos que me mandaram da provincia dentro de duas revisões eleitoraes, o partido conservador estará em minoria em todos os districtos.

O Sr. Bulhões de Carvalho:—Muito bom presidente o que lá está!

O Sr. Coelho de Rezende:—O erro não veio do presidente, digamos a verdade como a verdade é, veio de quem entregou a Assembléa ás mãos dos nossos adversarios. Si o partido conservador não tivesse procedido como procedeu, nós teriamos maioria.

O Sr. João Henrique:—Eu creio que essa lei é reproducção de uma lei conservadora.

O Sr. Coelho de Rezende:—Não é, não senhor. O que se deu com a lei conservadora foi o seguinte: Eu, apesar de não ser deputado na legislatura provincial finda, influi nos trabalhos legislativos do Piahy em 1886, aos quaes assisti de accordo com os liberaes, (o dahi

nascou a minha candidatura pelos motivos que aliante darei, entre os quaes figura a carencia de pessoal habilitado); mas, como dizia, cheguei a accordo com os liberaes para considerarmos vitalicios e com direito á aposentadoria os empregados de todas as camaras municipais da provincia. Era uma medida geral, e nesse sentido se fez a lei.

Si a regra estabelecida escapou alguma, foi porque, ou as rendas respectivas não davam para ordenados maiores de 200\$; ou porque as prepostas orçamentarias não consignavam tal disposição, mas não por excepção odiosa, relativa á uma das parcialidades politicas.

Esta é a verdade que eu garanto á V. Ex. Si tivéssemos assembléa, teriamos lei para cortar o abuso das transmissões ficticias de acções, para supprimir os 12:000\$ de subvenção, de que a companhia realmente não precisa, e muitas cousas que vêm com a posse do poder, além de uma lei de Camara correctiva nos termos legais. Assim não o quizeram, porque á ruina total preferiram a minha exclusão.

Pois que se aguentem.

O nobre deputado notou que o Senado tivesse votado a verba de 60:000\$ para a conclusão da desobstrução do rio Parnahyba. Acho que S. Ex. não tem razão neste ponto. Em primeiro lugar a companhia só é obrigada a fazer a navegação do alto Parnahyba, depois do rio desobstruido. A companhia não podia sujeitar-se a desobstruir a secção que ainda está obstruida, porque a lei não a obriga, nem podia obrigar-a a isso. A lei diz...

O Sr. Coelho Rodrigues:—Depois de verificar a navegabilidade. Ora o rio é navegavel.

O Sr. Coelho de Rezende:—O rio seria navegavel com muito risco. Além disso, contracto quer dizer—accordo de ambas as partes. A companhia não se sujeitaria á esta obrigação por preço nenhum; porque, si ella fazendo a navegação do Alto Parnahyba, nestes cinco ou seis annos não poderia tirar resultado, e por isso o Estado augmenta-lhe a subvenção, como poderia ella aceitar um onus a que não era obrigada por lei anterior?

Onde os meios legais de obrigar-a a fazer um serviço que aproveita a todos, menos a ella?

Em quanto os vapores não levarem a vida aquelles sertões desertos; enquanto a navegação do Alto Parnahyba não estiver regularizada e conhecida, a companhia salvará as despesas do custeio das viagens porque tem o augmento da subvenção.

O Sr. Coelho Rodrigues dá um aparte.

O Sr. Coelho de Rezende:—A desobstrução, mesmo segundo os calculos desse engenheiro, custará 53 contos; tanto que em 1886, votando-se a verba de 100 contos para o resto da desobstrução, entendi-me com o Sr. Dr. Benjamin Franklin, e elle arallou em 120 contos o resto do serviço a fazer-se, que era pouco mais da metade do actual.

Entendi-me então directamente com o Sr. conselheiro Antonio Prado, e offereci uma emenda augmentando 20 contos á verba mencionada, e em vez de 100 contos, tivemos por isso 120 contos para a conclusão do serviço.

Este serviço já devia, pois, estar concluido, si não se tivesse dissolvido a commissão, que não mais organizou se, não se tendo votado no orçamento seguinte a verba precisa para sua conclusão.

O Sr. João Henrique:—Deus o permita.

O Sr. Coelho de Rezende:—Mas S. Ex. no seu discurso procurou defender os seus amigos do centro, dizendo que eu lhes tinha levantado censuras injustas.

O Sr. Coelho Rodrigues:—Eu disse, concedo as premissas, mas nego a conclusão.

O Sr. Coelho de Rezende:—Depois que conversei com S. Ex. em seu escriptorio, entendi dever

Diqui preveio que o governo viesse obrigado a mandar arrecadar mais de 100:000\$ de material que lá tinha; só dynamite 20:000\$. Foi tudo posto em hasta publica, conforme vejo nos jornaes da provincia; de maneira que vai-se agora iniciar este trabalho, perdendo-se todo aquelle material. Vamos começar de novo aquillo que já devia estar concluido.

Portanto, o Senado fez bem, não só porque a companhia não era obrigada a fazer a desobstrução por si, como porque no contracto o governo obrigou-se a mandar desobstruir a ultima secção encachoeirada do Alto Parnahyba na parte que está por desobstruir; e si o governo não fizer isto, nunca teremos vapor em Santa Philomena, e nós devemos procurar estabelecer na provincia este serviço quanto antes, para que nella se derrame algum dinheiro, porquanto a provincia está depuperada da uma modo espantoso!

V. Ex. deve attender que a verba votada agora pelo Senado, é para desobstrução do rio e exploração dos rios Urucuby e Balsas...

O Sr. Coelho Rodrigues:—Não estava comprehendido na verba.

O Sr. Coelho de Rezende:—... porque V. Ex. sabe que são dois rios navegaveis, e dahj podem resultar grandes vantagens para as duas provincias—Piahy e Maranhão—porque um vai até ao coração do Maranhão, e o outro percorre grandes matias e um valle uberrimo do Piahy, na distancia 60 e tantas leguas; é um val e tão grande que o engenheiro Benjamin diz ter capacidade para accommodar toda a immigração que podemos receber no espaço de um decennio.

O Sr. Coelho Rodrigues dá um aparte.

O Sr. Coelho de Rezende:—E' um rio muito fozdo, de corrente perenne, isto é, tem sempre agua em qualquer estação, desde que tenha o leito limpo dos troncos das arvores, etc, e occupa uma região completamente deshabitada.

Sr. presidente, eu penso que nós, os conservadores do Piahy, devemos dar exemplo de tolerancia e moderação aos liberaes daquelle provincia, rompendo com as tradições da feroz e acanhada politica provinciana, e eu concito ao nobre deputado a rasgar os moldes dessa politica que tudo asphyxia, tudo esteriliza, fazendo a infelicidade de todas, invadindo o lar domestico em prejuizo da paz das familias. A politica da aldeia é medonha, insupportavel; mas o exemplo pôde medicala.

O Sr. Coelho Rodrigues:—A minha regra, é alargar os beneficios do partido conservador, porque as paixões passam, e a politica fica.

O Sr. Coelho de Rezende:—Devemos olhar para S. Paulo, onde existem tres partidos bem accentuados, cujo patriotismo se confunde, fazendo-os perder os distinctos, quando se trata do progresso, do bem da patria; deixemos os liberaes com a sua politica feroz, porque elles se hão de molificar mirando-se no nosso exemplo.

O Sr. João Henrique:—Deus o permita.

O Sr. Coelho de Rezende:—Mas S. Ex. no seu discurso procurou defender os seus amigos do centro, dizendo que eu lhes tinha levantado censuras injustas.

O Sr. Coelho Rodrigues:—Eu disse, concedo as premissas, mas nego a conclusão.

O Sr. Coelho de Rezende:—Depois que conversei com S. Ex. em seu escriptorio, entendi dever

Informar ao Presidente do Conselho, o Sr. Barão de Cotegipe, o que se passava na provincia a meu respeito.

Fui, portanto, á casa do nobre Barão, não só para isso, como para fazer-lhe minhas despedidas. Ali encontrei o nobre deputado que esteve conversando em particular com o Barão, dizendo-me ao retirar-se q' não lizes a vasa brava.

O Sr. Coelho Rodrigues:—Sim, eu disse vá para a provincia, atenda-se com os homens, porque uma cousa é ver, e outra é ser informado.

O Sr. Coelho de Rezende:—O nobre Barão, depois da saída de S. Ex., appareceu com a physionomia mui carregada na sala onde muita gente o esperava.

O Sr. Coelho Rodrigues:—Ele estava com muita gente, por isso não pude falar-lhe, e fui conversar com o Sr. Mac-Lowell que mora alli perto.

O Sr. Coelho de Rezende:—Desde que o nobre Barão, surgiu com a physionomia tão carregada, perdi o desejo de falar-lhe, e retirei-me, enquanto elle ouvia a outro; mas, voltando á casa, reflecti que devia escrever-lhe. Apesar dos conselhos do nobre deputado, considerei que não devia retirar-me para a provincia sem dirigir-me ao chefe de um gabinete que eu apoiava com toda a lealdade. Escrevi-lhe uma longa carta. No dia seguinte fui para bordo do Manáes. Quando estava á bordo, elle me appareceu e disse-me: Sr. Rezende, recebi sua carta, mas é tão longa, que não pude apanhar resumidamente o seu pensamento; venho saber de que se trata.

Eu expuz-lhe o occorrido. Disse-me elle: «Vá tranquillo, que eu governo com os deputados. Não conheço gremios e não sei quaes são as pessoas que o compõem. Gremios são uma especie de chapéu de sol, que cobre os deputados.» Foram estas as suas expressões.

Mas, eu observei-lhe: veja V. Ex. que o Gremio Conservador de Theresina tem por chefes mandões, tres amigos do Dr. Coelho Rodrigues. Dado o rompimento, o Dr. Coelho Rodrigues pende para elles. Eu estou distante, e o Dr. Coelho Rodrigues está na Corte. Os meus merecimentos não podem ser postos em confronto com os d'elle.

O Sr. Coelho Rodrigues:—Não apoiado.

O Sr. Coelho de Rezende:—Elle, por sua illustração, por seus talentos, recommenda-se muito melhor ao governo do que eu.

O Sr. Coelho Rodrigues:—Não apoiado.

(Continua)

Exm' Sr. Dr. Coelho de Rezende

Meus senhores: Eu bem sei que não cumpria a mim, pobre de habilitações e titulos que me recommendem, occupar a vossa benevolência, occupar a vossa benevolência em um momento como este, em que outro, que não eu, mais eloquente e sublime, devia fazer a apothose dos nobres e patrióticos merecimentos do nosso preeminente chefe, exm' sr. dr. Coelho de Rezende, esse padrão de gloriosos feitos com que s. exc. tem immortalizado o seu nome.

Entretanto, sentindo uma voz arguta bradar nos recordos de minha consciencia: serás desculpado! como a feiticeira bradava á Macbeth: serás rei! ousarei, confiado nos sentimentos de vossa benevolencia, proferir aqui algu-

mas rudes palavras resultado immediato do excessivo jubilo que transborda hoje de todo coração piauhyense.

Quando o clangor da trombeta se faz ouvir no campo do combate, tocando a reunir, é, ou porque vai haver nova investida e, portanto, é necessario retemperarem se as forças, ou porque a victoria se acaba de inclinar para um dos lados; e em qualquer das hypothèses, é sempre de necessidade a reunião de todos, para que, com justo merecimento, seja glorificado aquelle que, sempre intrepido e valeroso, soube de odadamente conquistar no terreno da luta o nome que possue.

Eis a razão porque, recebendo na cidade de Caxias, onde me achava, um telegramma passado por um dos meus amigos mais e es e s necros, o capitão Eneas Nascimento, no qual me communicava a prospera chegada do nosso eminente chefe, fui prestes em tomar o caminho e vir tributar a es e obreiro do nosso engrandecimento o verdadeiro premio de minha mais alta admiração.

Meus senhores, não deve estar indelevelmente gravada em vossa memoria a noite horrivel da mais cruel perseguição, que por algum tempo taldou o limpo céu do partido conservador piauhyense!...

Os horizontes torvaram-se, e tudo gemu sob a mais fútila torrasca!...

O mar politico, até então bonançoso e calmo, elevou-se em um furioso turbilhão de encarneladas ondas, muito mais sinistro e medonho do que o ultimo grito de um condemnado, e tudo p occuru envolver em sua esteira de horrosas espumas!...

Um bando agoureiro de corvos, mas terríveis que o tigre da Hyrcania, negreando os ares, cahiu grassando sobre a pobre presa!...

E... foi desta sorte que, desde o mais tenro abusto até o mais vetusto cedro, tudo, tudo senhores tombou com estrepitoso fragor na floresta da vida publica, devastado pelo impetuoso vendaval de uma politica caprixosa.

O pae, o filho, o marido, a mulher, o irmão, a irmã foram, todos de um só golpe, condemnados a arrastar a grilheta da miséria pelas galés da existencia!...

E, nessa luta horrivel da dor, das paixões, dos sentimentos sopitados, seria completo o desespero, si uma voz, terua e pura como o primeiro osculo materno, não se erguesse, altiva e forte, para defender esses novos Prometheus, devorados por uma atroz perseguição!...

Sim, senhores, foi devido aos esforços do nosso incançavel chefe, dr. Rezende; ao grande interesse que liga á causa dos opprimidos; ao seu reconhecido valimento; á geral sympathia de que goza; á nobreza e regidez da seu caracter, que, de entre os limbos do horizonte politico, vimos surgir radiante de mil beneficos resultados o dia 20 de Julho de 1888!...

Data desse dia glorioso o vigor e liberdade do punjante e brioso eleitorado conservador do 2º. districto da provincia!...

Antes de concluir, senhores, faz-se preciso registrar aqui um nome tão grande e nobre, quanto grande e nobre foi o fim de sua missão!

E' bom que a História, essa mestra da vida e conselheira dos sabios, como Cicero a nomeou,

registre em suas aureas paginas, tran-portalando á posteridade entre os applausos de um povo, esse nome heroico que mereca ser divinizado.

Esse nome, é o de uma coorte de bravos e destemidos soldados, que, no ardor do combate, não vacillou em desfechar o golpe de suas armas defensoras sobre essas cabeças reacionarias que, com os labios calcinados pela febre de um odio entranhavel, tudo levavam de vençido.

Essa heroína de uma nova epopeia foi a—Phalange Macedonia.

Em conclusão, visto que tenho sobejamente abusado de vossa benevolencia, permiti-me algumas instantes mais de attenção para fazer a historia da provincia, e serrei breve.

Já que vos provei o interesse que me inspira a nova lare que vão tomando os negocios politicos desta terra, devo tambem proferir algumas palavras em abono dessa filha adoptiva do mais abastado senhor.

Essa de-hardada da fortuna, repellida por suas irmãs, espedidas dos altos poderes do Estado, e rreada por seu proprio fôlego, ha bem longos annos jazia envolta no denso véo de suas misérias, servendo á longos tragos a cicuta de sua d sventura.

Deitada á sombra da mancei-lha do indifferetismo, ella, abrumada, embrazada, morria á minçoa de uma alma protectora que trocando o doce concheço da família pelas lutas encruaçadas da vida, a fosse resgatar dessa penosa apatia que lhe atrophiava os membros.

E essa alma, nobre e pura como a luz crepuscular to sol poente, não se fez esperar por longo tempo.

Um horzem, queça, um inspirado da providencia, tomando sob o manto de sua protecção a causa sacrosanta de um povo que o applaude delirante, conduziu do vasto estadio da imprensa á tribuna parlamentar os seus mais sagrados direitos, distraindo tudo quanto procurava obstar a consummação de sua grand obra.

Foi assim, que vimos com geral contentamento a nossa infeliz provincia, agarrada á mão que a defendia, como o naufrago á taboa de salvação, entrar com passo triumphante no scenario do Progresso.

Esse coração magnanimo, esse braço poderoso, essa intelligencia fecunda, esse homem sublime (parodiando a phrase de Chateaubriand dirigida á Victor Hugo), alli está em vossa presença na mais admiravel pose, tendo a fronte ennastrada com os louros da victoria e o peito coberto de glorias immarceçiveis.

Aquelle vulto, senhores, que parece dominar as multões com um só olhar, é o vulto sympathico do nosso sempre festejado chefe—o exm. sr. dr. Coelho de Rezende.

Desculpai-me, si, em um arrucho do mais excessivo enthusiasmo servi-me de phrasas um pouco mais violentas para, fielmente, delinear o quadro que vos venho de expor.

Terminando, pois, o meu singelo e acanhado discurso, confio que, com toda abundancia d'alma, me ajudareis erguer diversas saudações.

Viva o exm. sr. dr. Coelho de Rezende!

Viva o punjante eleitorado conservador do 2º. districto!

Viva a briosa Phalange Macedonia!

Theresina, 28 de dezembro de 1888.

Atencioso Tote.

ILLM. EXM. SR. DR. SIMPLICIO COELHO DE REZENDE

O abaixo assignado, cheios de nobre jubilo, vêm salutar á V. Ex. pela brilhante figura que tem assumido no parlamento brazileiro, defendendo os interesses desta provincia, outora espedida do governo contra, mas hoje contemplada pelos esforços e patriotismo de V. Ex. na distribuição dos favores concedidos ás demais partes do Imperio.

As verbas ultimamente assignadas no organo geral do paiz para a desobstrução do rio Paratyba, ramal telegraphico, arreamento dos portos desta capital, colonização e immigração, para a votação das quaes muito concorren V. Ex., representam titulos de divida contractada por este provincia para com V. Ex., seu digno mantel na Camara Temporaria.

Continue V. Ex. a trabalhar effizadamente pelo engrandecimento desta terra, cujos districtos foram em tão boa hora confiados, como representante da nação, certo da gratidão e estima de todos os piauhy-ases.

Queira V. Ex. aceitar os protestos da mais alta consideração e apreço com que somos

De V. Ex. P. Amigos Admiradores e Criaes.

Theresina, 20 de Dezembro de 1888.

- Henrique Guilherme dos Santos Apolinario Monteiro da Cunha Antonio Joaquim Diniz Jugurtha Couto Carlos de Souza Martins Geraldino Tavares da Silva Francisco da Costa Freire Dyonisio de S. Broxado e Silva Benjamin do Rego Monteiro João Baptista Monteiro Sobrinho Ascanio Vespucio de Abreu Francisco Pinto de Mesquita Ayellino José Ferreira Honorato Dias Teixeira Raymundo Ayres Cardoso José de Castro Lima Salomão Baumann Manoel Veira Macuripe José Fernandes Lima Macario Fernandes Lima Joaquim Dias de Sant'Anna Laurindo Gomes de Sá Florentino José da Rocha Ayellino José Matias Honorato José de Souza Manoel Thomaz de Oliveira José Francisco Braga Raymundo José da Silva Manoel Alves Feitosa Manoel J. do Amaral Sobreira José Antonio de Sant'Anna Manoel da Cunha Machado Martinho Machado Antonio Francisco B. da Silva Albano R. de Moraes Castro José Raimundo de Souza Manoel José Moreira Leão José Tavares da Silva Joaquim Pereira Barros Filho Joaquim Faustino Marques Jardeino F. Barbosa de Amorim Raymundo Antonio Marques José Francisco de Paula Antonio Alves da Costa Manoel Lopes Correia Lima Manoel Querino de Almeida Pedro de Alcantara Bezerra Francisco Antonio Freire Filicissimo Desiderio Ramos Joseph Mayer Antonio Ribeiro Soares João Roberto Ribeiro Joaquim José da Cunha Valentim Pinto de Oliveira

- Joaquim Ferreira C. Branco M-cellino Borges F. C. Branco Lino Rodrigues Costa Embelino Felisbello Vieira João Serafim da Silva Joaquim Amaro Brazileiro Raymundo Cruz da Silva Rios João de Moraes Rego Eneas Alves do Nascimento Arias de Netra Rios Raimundo Virgilio de R. Tote. José Pereira Lopes Front Germano A. de Araujo Francisco Alves de Paiva Antonio Alves de Paiva Leonel Guetano da Silva Francisco Bonna Antonio de Souza Rubim Arthur de Souza Rubim Francisco G. Meirelles Filho Luiz José de Oliveira Costa M. Mayer Symphonio Olympio Caldas Manoel C. da Silva Costa Antonio Marques Guimarães. Gratuliano Silverio Amado. João E. de Freitas e Souza. Thomaz Baptista. Cornelio de Souza Martins Benjamin de Souza Martins Francisco Ferreira de Carvalho João Augusto Resa Antonio M. da Cunha Tavernard Manoel Felipe de Lemos José Manoel Tavernard Olegario O. da Silva Rios Francisco Gonçalves Meirelles Anselmo José Vianna Ovídio do Rego Monteiro Manoel Hilefonso de S. Lima Francisco Marques Antonio Chaves Junior Alipio Dias Ribeiro Tiberio Cesar da Morada José Carlos Corrêa Lima Antonio Pinto de Mesquita Segisnando Cicero de A. Arripi José Furtado Bellesa Viriato Joaquim de Moraes João Martins Vianna Belisario José Nunes Bonna João da Cruz e Santos Leopoldo Alves dos Santos Benedito da Silva Britto A. Colin da Silva Rios Candido Alves dos Santos Raymundo Antonio Lopes Luiz Manoel Soares Dr. Candido H. Costa Freire Dr. Tiberio Soares Burlamaque. Leopoldino Antonio do Rego Antonio da Costa Babello José Augusto Gromwell Olegario Ferreira Paiva Benjamin de Lima e Almeida Jorge José da Silva Manoel Emigdio de M. Rego Benedito Canario Porto Antonio Nonato de Souza Phocion Bemviado de Caldas Felipe Borges Leal Antonio F. Borges da S. Filho Pedro Vieira Ramos Joaquim R. Ferreira Chaves. João José Soares João José de Oliveira Costa Arlindo Correia Lima Vicente S. da Silva Pestana João de Castro L. e Almeida Herculano de Souza Monteiro Declindo de Souza Monteiro Beltrand José G. de Carvalho João Miguel Jarrinha Franklin Leite e Silva Euclides José da Silva Reis José Constantino Pinheiro Felix Antonio de M. Vasconcellos Manoel José Cardoso Modesto F. de Vasconcellos Deusdedit Marrocos Dr. José Balção Manoel Gonçalves Perreira Pedro José Nunes Primo Silvio Emilio da Rocha Cabral Ludgero Gonçalves Dias. Vicente Barbosa. Raimundo Gomes de Souza. Antonio de Souza Melto e Netto. Francisco da Silva Rabello. Conego Honorio José Saraiva

Gil Martins
José Luiz Pereira
José Lopes de Caldas
Malaquias Antonio das Chagas...

O PROTESTO DO SR. ANTONIO XAVIER DE MOURA.

Simplemente em attenção ao publico, venho dizer algumas palavras com o fim de esclarecer o assumpto de q' sob a forma de protesto, tratou a meu respeito o sr. Antonio Xavier de Moura no n.º 289 do «Telephone».

O grande prejuizo que deu-me o sr. Moura em nossas transações, ninguém sabe melhor do que elle proprio que achando-se insolvente, dirigio-me mais de uma carta confessando-me não poder pagar o seu debito e convidando-me a ir receber o resto que existia em remedios, utencios de botica e armazém &c.

Igualmente sabe o sr. Moura que em nossa liquidação me ficou restando quantia não pequena, importancia que procurei receber intentando uma acção judicial, da qual desisti em attenção ao seu estado de indigencia, fazendo-lhe entrega de seu documento que então não tinha valor para mim.

Sendo esta a verdade actualmente não posso dizer que o sr. Moura é meu devedor, mas se não tivesse dado o referido documento, hoje o sr. Moura não ousaria convidar-me pelo jornal para cobrar-lhe judicialmente no prazo de 30 dias, pois sabe perfeitamente que não me pagou o que devia e moralmente ainda deves.

Infelizmente tem razão o sr. Moura, e pô-la ficar descaçado que jamais lhe exigirei aquillo que por commiseração lhe fiz presente.

Si porem estender em sua consciencia que deve indemnizar-me do que me ficou restando, hoje que se acha em melhores circumstancias, não precisa ir-me em juizo, é bastante avisar-me, e amigavelmente liquidaremos as nossas contas.

Estou as suas ordens.
Theresina, 5 de Janeiro de 89.
Coriolano de Castro Lima.

João Serafim da Silva e sua familia, partindo amanhã para Oeiras despedem-se por este meio das pessoas de sua amizade e offerece-lhes os seus serviços.
Theresina, 3 de Janeiro de 1889.

Curso Secundario.
Querer é poder.
O lacharel A. S. Mella e Netto propõe-se a ensinar em sua casa a

rua da GLORIA desta capital, além das materias já por vezes annunciadas, mais Arithmetica e Geometria plana e no espaço, pela modica quantia de 35000 reis mensaes.

Theresina, 18 de Dezembro de 1888.

Instrução primaria e secundaria.

Maria Babilina Netto Maia, ex-alumna da escola normal da Corte e habilitada pela Instrução Publica tambem da Corte, recebe, em sua casa á rua da Gloria alumnas de qualquer idade e alumnos de 5 e 8 annos, para instrução primaria e secundaria, mediante 35000 mensaes.

Theresina 24 de Novembro de 1888.

CÂMARA MUNICIPAL

2.ª Sessão

Em 10 de Outubro de 1888.
Presidencia do sr. Leal—Secretario M. Lopes C. Lima.

As 10 horas do dia, presentes os srs. Leal, Viriato, Rabello, Oliveira, Flaviar, José Paula, Joaquim Cunha e Macario, abre se a sessão.

Comparece depois de aberta a sessão o sr. Santos. Antes da leitura da acta pede a palavra pela ordem e sr. Macario Lima e requer que seja lida e submettida a aprovação a acta da sessão que elle e outros companheiros fizeram no dia 8 do corrente, cuja acta constava de um livro que haviam creado na occasião; propoz tambem que fosse transcripto no livro de juramentos dos empregados municipaes, o termo que esta mesma camara no dia 8 fez lavrar em uma folha de papel que apresentava, dando juramento ao supplente Manoel Raimundo da Paz.

Postas em discussão taes propostas, toma a palavra o sr. Carmo e profliga-as longamente, mostrando que a camara não devia lançar em seus livros, actas nullas de pleno direito. Enquanto fallava o sr. V. Carmo todos os srs. Vereadores autores dos requerimentos ou indicações em discussão, lhe davam apartes prolongados, mas sempre dentro da ordem; depois do sr. Carmo, discentio tambem longamente o sr. vereador Rabello e ao terminar esta o seu discurso o sr. presidente declarou que ia consultar verbalmente sobre o caso o exm. sr. presidente da provincia, ficando suspensa a sessão até a deliberação de s. exe., o que de facto fez.

Ao meio dia, mais ou menos, o sr. presidente recebeu um officio da presidencia da provincia, e mandando fazer chamada, verificou haver numero legal; pelo que declarou continuar a sessão. No officio diz s. exe. o seguinte:—q' não seu da regular o procedimento que tiveram os cinco vereadores forçando segunda representou-me aquella presidente, a porta do edificio dessa camara, para poderem levar a effeito a sessão que celebraram no dia 8 do corrente mez. deve esta ser considerada de nenhum effeito, visto como, tendo sido illegalmente adiada semelhante sessão pelo presidente, deviam aquelles vereadores trazer este facto ao conhecimento desta presidencia afim de serem tomadas a respeito as necessarias providencias.

Lido semelhante officio, o sr. presidente considerou prejudicadas as propostas, e sem effeito tudo que

foi praticado no dia 8 do corrente, em camara.

Esgotada a hora, mas alguns vereadores manifestando desejo de apresentar nova indicações, o sr. presidente continuou com a sessão prorrogada. O sr. Macario Lima obteve a palavra e leu uma proposta assignada tambem pelos srs. Cunha, Flaviano, Oliveira e José Paula, contendo o seguinte: «Demissão do advogado da camara dr. Augusto Colin da Silva Rios e reintegração do dr. Simplicio Coelho de Rezende; demissão do secretario Manoel Lopes Correia Lima e nomeação do sr. Pedro Pranhylino de Hollanda Campos; demissão dos fiscaes, Luiz Manuel Soares e Manoel da Cunha Machado e nomeação interina de Bernardo Martins Cardoso e Gratuliano Silverio Amalio; a demissão do actual piloto e a reintegração de José Lopes de Cidades.

Posta em discussão semelhante proposta de demissão em massa, fallaram contra a mesma os srs. Viriato e Rabello, longamente, mostrando que os empregados que se pretendia demittir não tinham faltas no cumprimento de seus deveres; eram zelosos, intelligentes, e provocavam os autores da derubada, filha de uma maioria occasional e nas vesperras de uma eleição que apresentassem as faltas commettidas pelos empregados que se pretendia decapitar. O sr. Viriato leu tambem uma proposta para que a camara consultasse a quem competia, qual a sua norma de conducta em face das despezas a fazer-se, visto que está findo o antigo orçamento e o novo ainda não foi publicado.

Antes de taes propostas foram lidas as actas dos dias 16 de agosto passado e da sessão de hontem, sendo que ambas foram approvadas e assignadas pelos srs. vereadores sem a menor impugnação; apenas o sr. Macario Lima reclamou que se mencionasse que elle hontem quando discutio mostrou que em vista do que dispõe o Av. n. 491 de 26 do setembro de 1886 havia sido regular o procedimento que elle e seus amigos tiveram no dia 8 do corrente.

Quando deixou de fallar, o sr. Rabello o sr. presidente declarou que já sendo mais de uma hora e meia da tarde, e portanto, prolongada a sessão por quasi uma hora depois da reunião, levantava a sessão, adiando para a manhã a discussão e votação das propostas dos srs. Macario e Viriato.

A 1 hora e 40 minutos da tarde fecha se a sessão.

E para constar, eu Manoel Lopes Correia Lima, secretario da camara, fiz a presente acta.

- José Pereira Leal, P.
Viriato Rios do Carmo.
Joaquim Jose da Cunha.
Jose Francisco de Paula.
Macario Fernandes Lima.
Antonio Martins de Oliveira.
Flaviano Bento Gonçalves
Leocadio Alves dos Santos
Antonio da Costa Rabello.

MISCELLANEA.

SOCORROS PUBLICOS

O estado lastimavel a que se acha reduzida esta infeliz provincia, por effeito da terrivel secca que a assolbera, pre-tendendo como que aniquilar a sua unica industria—a criação do gado—e espalhando a miseria e a fome no seo da sua população, levou o honrado sr. dr. Vieira da Silva a impetrar do governo geral os socorros que a Constituição do imperio garante aos povos nos tristes momentos destas cruéis provações. S. exe. expoz com verdade ao exm. sr. Ministro do imperio as precarias circumstancias actuaes da provincia, e este,

não desmentindo os honrosos precedentes do patriotico gabinete 10 de Março, está resolvido a attender-lhe prestes, como se vê do telegramma, que em outra secção publicamos.

O que pretende o governo geral, e mais razoavelmente, é que os donheiros que têm de ser applicados nos socorros publicos deixem resultados benéficos no sentido dos melhoramentos materiaes da provincia, e assim procurem informar-se quaes os trabalhos que podem ser empreendidos.

Pedimos venia ao illustre sr. dr. Vieira da Silva para lembrar os que de nos figuram mais momentuosos.

Entre outros, que não escaparam ao patriotico vistas de s. exe., occorremnos sufficienter a estrada de poligen do porto da Conceição, no rio Parahyba, a cidade de Oeiras, em on mais agudas na villa e termo de Campo-maior, onde a falta d'agua é extraordinariamente sensivel na estação secca, e agora mesmo, seg. de informações que temos, ha falta d'agua para as mais imprescindivees necessidades da vida; pontes sobre os riachos de Cavallos e S. Domingos na estrada que desta capital se dirige a villa de Oeiras; concerto, accção e limpeza das calçadas da provincia, que estão, todas, em deploravel estado, consequncia pela dôta cidade que está em ruinas e carece de promptos reparos.

Muitos são os trabalhos que se podem emprender no momento actual para dar occupação proveitosa aos indigentes e acreditamos que o digno presidente da provincia, aproveitando os bons desejos do governo geral, ou indicará em sua informação.

Faça-o s. exe. consiga os melhoramentos de que tanto carecemos, facilite ao povo, victima da terrivel calamidade, os meios de matar a fome que o devora e conte que seu nome, já tão sympathico, terá um altar em cada concessão benéfica.

Recomposição ministerial

Como se vê do telegramma que vem na respectiva secção, foi recomposto o gabinete de 19 de Março.

Retiraram se os exm. srs. conselheiros Vieira da Silva, ministro da marinha, e Costa Pereira, ministro do imperio.

O conselheiro Ferreira Vianna passou para a pasta do imperio, sendo a pasta occupada pelo deputado Rosa e Silva, e a da marinha pelo deputado barão de Guanh.

A recomposição foi feita de pleno accordo com os ministros demissionarios e o gabinete continua firme, supportado pela grande maioria da nação.

Os exm. srs. conselheiros Vieira da Silva e Costa Pereira deixam da seu governo as mais gratas recordações no coração da patria pela maneira brilhante porque geriram as importantes pastas que vêm de deixar.

Mimos

A importante casa editora dos srs. Lacharel & C. mimoseou-nos com um exemplar do seu importante Calendario para o corrente anno.

Agradecemos

Recebemos um exemplar de um trabalho estatístico da «População, territorio e a representação nacional do Brazil, comparada com a de diversos paizes do mundo,» pelo sr. A. O. Favilla Nunes e impresso por ordem do ministro do imperio.

E' um trabalho importante e que fornece dados claros e precisos sobre os assumptos de que trata.

Somos agradecidos a gentileza do sr. Favilla Nunes.

Programma Liberal.

Diz-se que o programma liberal conterá as seguintes ideas:

- «Casamento civil;
Completa liberdade de cultos;
Secularisação dos cemeterios;
Autonomia das provincias;
Alargamento do voto, estendida a todos que souberem ler e escrever.»
Programma...

Segresso

Do Valongo regressou no dia P. do corrente o illustre sr. dr. Firmiano Licínio da Silva Soares, que no dia seguinte reassumio a exercicio do cargo de chefe de policia da provincia.
Comprimntamos o digno magistrado

Festa de S. Benedicto.

Com a decencia devida celebrou-se na Igreja de S. Benedicto a festividade deste glorioso santo, precedida de novenas. No dia 6 percorreu a imagem em procissão algumas ruas da cidade, sendo creseida a concorrência dos fieis. O digno vigario da freguesia das Dores, Revm. Congo Thomaz de Moraes Rogo, que se acha dirigindo com o maior desvello os trabalhos do collegio ex-

terno de magestoso templo, foi inmensavel em dar a festig interna toda esplendor e a melhor ordem.

Partida

No vapor de 6 partes para S. Francisco o illustre Dr. Ewerton Maia, juiz de direito daquela comarca.

Ao digno magistrado desejamos uma feliz publicação.

Regresso.

Para União regressaram a 2 os srs. coronel Francisco Barboza Ferreira e major Fernando Tábão e a 4 o novo passageiro amigo Joaquim da Silva Martins.

Igreja de S. Benedicto.

Para este magestoso templo chegaram 4 bellas imagens que haviam sido encomendadas pelo fallecido Frei Serafim, de real e canonica memoria, o retablo de este templo traído e o d. S. Ihs. morto e S. Ihs. vivo.

Com as formalidades devidas teve lugar no dia 5 o levantamento das imagens, que em seguida foram collocadas nos seus nichos.

Partida

Para Amarante, Oeiras e Colonia partiram a 5 os srs. dr. Bonifacio Ferreira de Carvalho, major João Serafim da Silva, com sua familia, Sebastião Campos, capitães H. Parente e Thomaz Baptista.

Outra.

Para a Parahyba partiu a 2 o nosso amigo capitão Pedro Sant'Anna e a esposa de nossa passageira amiga leonora, coronel Joaquim Sant'Anna.

Barraes.

Para esta localidade partiu a 2 o sr. alferes Galdino Leite, como commandante do respectivo destacamento e delegado de policia.

Desejamos ao digno militar boa viagem e feliz desempenho da missão que lhe foi confiada.

Ponte sobre o Parahyba.

O illustre parahybense dr. Antonio José de Sampaio apresentou ao governo imperial uma proposta para a construção de uma ponte sobre o Parahyba, que ligue esta capital a S. José das Cajazeiras.

E' um melhoramento importantissimo e indispensavel desde que se trata de constar a estrada de ferro de S. José a Casias.

Engenheiros.

Estão em Oeiras os engenheiros Levoij, encarregados de estudar o traçado da estrada de ferro de S. José aquella cidade.

Fallecimento

Falleceu estritamente, no dia 5 do corrente, a exm. sr. d. Theresina Pereira, digna e virtuosa esposa de illustre sr. dr. Gentil Pereira e mãe do nosso distincto amigo, dr. Arthur Pereira, aos quaes enviámos nossos sentidos pesames

Outro

Hoje pela manhã foi dada a sepultura ao cadaver da exm. sr. d. Elisa Brazileira, esposa do sr. Joaquim Anaro Brazileiro, a quem sentimentosos.

Alto outro

Victima do arrampo, falleceu hontem e foi hoje sepultado o innocente Pedro, interessante filhinho do nosso querido amigo Ulysses Lemos. Ao referido nosso amigo e a sua exm. familia significamos o nosso pesar.

Annuncio

COMPANHIA DE FIAÇÃO E TECIDOS PAUHYENSE.

Convida-se aos subscriptores de accções desta companhia a se reunirem no dia 13 do corrente mez as 11 da manhã no Escriptorio da companhia de vapores, a fim de serem discutidos e votados os Estatutos respectivos.

Theresina, 5 de Janeiro de 1889.